



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DO ESPANHOL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

**Autor(es):** BORN, Josiane Alanis; ROCHA, Diciane Botelho; PIRES, Fabiana Lasta Beck; PEREIRA, Andrea Ramalho de Carvalho Alves; MOROSINO, Juliana Terra; DAMIANI, Magda Floriana; LUZARDO, Javier Eduardo da Silveira

**Apresentador:** Josiane Alanis Born

**Orientador:** Magda Floriana Damiani

**Revisor 1:** Maria Antonieta Dall'Igna

**Revisor 2:** Madalena Klein

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### Resumo:

Neste trabalho apresentaremos os primeiros resultados extraídos de uma prática realizada com dois grupos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Especial CERENEPE, Pelotas-RS. Tal prática, planejada por um grupo de pesquisa composto por quatro acadêmicos do curso de Espanhol e dois professores da área de Espanhol, faz parte de um projeto de pesquisa, desenvolvido na Faculdade de Educação (FAE), que visa a analisar os reflexos do ensino de uma língua estrangeira sobre o desenvolvimento mental geral de pessoas com deficiência mental. A proposta, que tem um caráter experimental, visa também à trazer subsídios para discutir a formação docente inicial, dirigida a acadêmicos do Curso de Espanhol da Faculdade de Letras (FALE). Participam da proposta dois grupos de alunos do CERENEPE: um alfabetizado e o outro em processo de alfabetização. As aulas são ministradas por acadêmicos em formação (Curso de Espanhol) e são planejadas de forma a respeitar as características de cada grupo de alunos. A metodologia de trabalho parte do princípio da interação e colaboração entre os sujeitos, sendo as atividades baseadas no método comunicativo para o ensino de língua estrangeira (RICHARDS & RODGERS, 1986), com maior ênfase nas destrezas auditiva e oral. O trabalho está fundamentado nos pressupostos teóricos de Vigostki (1982), que ressalta a importância da linguagem no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Segundo o autor, práticas que envolvem atividades complexas, tais como a aprendizagem de uma língua, podem proporcionar um progresso na língua materna, contribuindo na evolução cognitiva do aluno com deficiência mental. Os dados acerca da influência da prática sobre os alunos com deficiência mental foram coletados por meio de observação e registro sistemático em diário de campo (ao findar cada encontro) e analisados à luz do procedimento de análise temática (MINAYO, 1993). Um dos primeiros ganhos observados refere-se à confiança dos alunos em relação a sua própria capacidade de aprendizagem, que tem resultado em maior receptividade para as atividades a eles propostas. A partir disso, constata-se também uma sensível melhora na qualidade da produção da escrita na língua materna, evidenciada nas produções textuais da turma alfabetizada e nas expressões orais da turma em processo de alfabetização. Além disso, percebe-se uma expressiva autonomia em relação à aprendizagem e curiosidade em conhecer a língua estrangeira trabalhada.